

Caracterização Farmacoepidemiológica de pacientes com Carcinoma Hepatocelular em uso do antineoplásico oral Sorafenibe: reações adversas, adesão ao tratamento e qualidade de vida.

Rafael N. de Souza*, Natalia da Costa Duarte, Grazielle B. Ferrari, Lais S. Amaral, Carmen S. P. Lima, Patrícia Moriel.

Resumo

O Carcinoma hepatocelular (CHC) é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e considerado a terceira maior causa de mortalidade por câncer. Ao atingir estágios mais avançados da doença, os pacientes não são mais elegíveis para cirurgia, e a administração do antineoplásico oral sorafenibe é o único protocolo adotado como tratamento de primeira linha. O sorafenibe pode causar sérios efeitos adversos que podem comprometer a qualidade de vida do paciente e a adesão à terapia. Um fator essencial a ser considerado para a eficácia terapêutica é em relação à adesão ao antineoplásico oral. Para atingirmos este objetivo, foi realizado um estudo longitudinal e observacional conduzido no Hospital de Clínicas/UNICAMP com pacientes em uso de sorafenibe. Até o presente momento, 18 pacientes foram incluídos e caracterizados de acordo com a idade, gênero, reações adversas e qualidade de vida.

Palavras-chave:

Carcinoma Hepatocelular, Antineoplásicos orais, Farmacoterapia do câncer.

Introdução

O (CHC) é considerado o sexto tipo de câncer mais incidente (aproximadamente 850.000 casos anualmente) e a terceira maior causa de morte por câncer no mundo (aproximadamente 788.000 mortes por ano) (1,2) é uma das poucas neoplasias que ainda apresentam um aumento constante da mortalidade e incidência. O tratamento é determinado de acordo com o estágio da doença, e em estágios mais avançados a única terapia farmacológica disponível é o sorafenibe, um antineoplásico via oral (3).

Este projeto tem como objetivo o principal avaliar a qualidade de vida, adesão ao tratamento, presença de reações adversas e caracterizar os pacientes em uso de sorafenibe, por meio de acompanhamento farmacoterapêutico, em relação aos: 1) dados demográficos (Nome, idade, sexo, cor da pele, altura, peso, estado civil), Índice de Karnofsk (KPS), Escala de Performance ECOG-PS 11 ; 2) dados referentes ao tumor, como o Estadiamento por TNM e classificação BCLC e Child- Pugh, no caso de tumores hepáticos e 3) qualidade de vida, utilizado questionário da European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life (EORTC-QLQ-C30) versão 3.0 em português, que avalia a em pacientes com câncer de qualquer tipo e o (EORTC-QLQ- HCC-18) específico para carcinoma hepatocelular.

Resultados e Discussão

Este trabalho evidenciou que os pacientes com CHC em uso de sorafenibe atendidos no HC/UNICAMP eram predominantemente do sexo masculino, com idade média de 61,1 anos, etilistas mais que acentuados, tabagistas acentuados, com KPS de 100%, classificação A5 para o escore de Child-Pugh, estágio C na classificação de BCLC e que receberam prescrição de 800 mg/dia de sorafenibe. A maioria dos pacientes não havia realizado transplante ou quimioterapia prévia ao tratamento antineoplásico oral, possuíam cirrose hepática por álcool associado a hepatite viral e apresentavam hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes

A reação adversa mais relatada nos pacientes em uso de sorafenibe foi a Síndrome Mão-Pé (55,6%), que é uma reação adversa dermatológica caracterizada por ressecamento e descamação da palma das mãos e sola dos pés.

O teste Morkisky Green que avalia adesão ao tratamento mostrou que 70,6% dos pacientes tiveram alta adesão ao sorafenibe. Esse dado retrata o papel da educação farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos, o que impacta em uma melhor adesão ao tratamento.

Em relação a qualidade de vida, o estudo mostrou que houve uma melhora na qualidade de vida global dos pacientes após o primeiro ciclo de sorafenibe (sem significância estatística), apresentando uma melhora significativa apenas para o domínio de função emocional.

Conclusões

A realização deste estudo permitiu concluir que o perfil dos pacientes com CHC em tratamento com sorafenibe atendidos no ambulatório de Oncologia do HC/UNICAMP são homens com aproximadamente 61 anos de idade, etilistas mais que acentuados, tabagistas acentuados, com classificação A5 para função hepática e com o CHC no estágio C da classificação de BCLC.

Agradecimentos

CNPq
Hospital de Clínicas da Unicamp e Faculdade de Ciências Médicas (FCM-UNICAMP)

- 1)WHO – World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>. Acesso em: 10/07/18
2. Torre LA, Bray F, Siegel RL, Ferlay J, Lortet-Tieulent J, Jemal A. Global cancer statistics, 2012. *CA Cancer J Clin.* 2015; 65(2):87-108.
- 3 - Llovet JM, Zucman-Rossi J, Pikarsky E, Sangro B, Schwartz M, Sherman M, et al. Hepatocellular Carcinoma. *Nat Rev Dis Primers.* 2016; 2:16018.